

LITERATURA BRASILEIRA  
Textos literários em meio eletrônico  
Gregório de Matos

Texto-fonte: Obra Poética, de Gregório de Matos,  
3ª edição, Editora Record, Rio de Janeiro, 1992.

Crônica do Viver Baiano Seiscentista

**Índice**

LETRADOS

CONTRA OUTROS SATIRIZADOS DE VÁRIAS PENAS QUE O ATTRIBUHIRÃO AO POETA, NEGANDO-LHE A CAPACIDADE DE LOUVAR.

A HUM IGNORANTE POETA, QUE POR SUAS LHE MOSTROU HUMAS DECIMAS DE ANTONIO DA FONCECA SOARES.

DESCREVE A VIDA ESCOLASTICA.

AO MESMO ASSUMPTO.

A HUM FULANO DA SYLVA EXCELENTE CANTOR, OU POETA.

MANDANDO GONÇALLO SOARES DA FRANCA SENDO AINDA ESTUDANTE PEDIR AO POETA HUM LIVRO INTITULADO REPUBLICA GENTILICA EM OCCASIÃO, QUE AMBOS ESTAVAM DESFAVORECIDOS DE SUAS DAMAS, O POETA LHO MANDOU COM ESTA DÉCIMA.

RESPOSTA QUE MANDOU AO POETA GONÇALLO SOARES DA FRANCA DE REPENTE E PELOS MESMOS CONSOANTES.

A ESTA DÉCIMA RESPONDEO O POETA COM ESTE SONETO.

AO DOUTOR ANTONIO RODRIGUES DA COSTA CAVALHEYRO DO HABITO CHRISTO, CHEGANDO DE PORTUGAL COM HUM VESTIDO VERDE, E CANHÕES DE VELUDO, O QUAL SE FEZ ABORRECIDO DO POETA POR MAO LETRADRO, E JURISTA INTRUSO.

AO MESMO LETRADO QUE HAVENDO ARTICULADO CONTRA HUMA PARTE EM TOTAL PERJUIZO DE HUMA HERANÇA, ESTA HUMA NOYTE LHE METTEO NA CABEÇA HUMA PANELLA DE MERDA, DIZENDO, QUE ERAM CAMARÕES.O POETA LHE CHAMA AQUI GILVAZ, PORQUE TINHA HUMA CUTILADA NA CARA.

AO MESMO LETRADO MORDENDO, E ABOCCANHANDO AS LETRAS DO POETA; E ELLE LHE AMEAÇA SEUS ATREVIMENTOS.

A CERTO LETRADO QUE SENDO HOMEM DE NAÇÃO AFFECTAVA JACOBICES CORRENDO A VIA SACRA COM OS BRAÇOS ABERTOS.

A CERTO LETRADO FULANO COELHO, CASANDO-SE COM HUMA MOÇA, QUE SE DIZIA SER TAL COMO PUBLICA A MESMA SATYRA.

AO MESMO ASSUMPTO E AOS MESMOS SUGEYTOS SUCCEDENDOLHE O QUE DIZ.

AO MESMO LETRADO METTIDO EM AMIZADES COM O Pe. DAMASO, A QUEM PRATICAVA OS TEMPOS DA VOCACIA, SATYRISA O POETA A AMBOS.

A MANUEL ROIZ DE FIGUEYREDO, QUE SENDO REQUERENTE SE POZ COM PRESUNÇÕES DE LETRADO, A QUEM CONCORRIA GRANDE PARTE DOS PLEYTEANTES.

AO TABELIÃO MANUEL MARQUES TENDO SIDO ESPADEYRO HAVIA POUCO.

A OUTRO REQUERENTE DA MESMA CIÊNCIA E DA MESMA PRESUNÇÃO, MAS INFAMADO DE CHRISTÃO NOVO E DE MULATO CHAMADO PEDRO DE TAL.

A OUTRO REQUERENTE APELLIDADO O PERALVILHO, QUE COSTUMAVA VENDER AS CAUSAS, E FURTOU AO POETA UM CAVALLO SELLADO.

## 6 – LETRADOS

Porque com quatro ditinhos,  
De conceitos estudados,  
Não podem ser graduados  
Em as ciências.

que hajam poetas ocultos  
na sombra da poesia  
fugindo da Luz do dia,  
e que estes se chamem cultos!

no hábito de cacoetes,  
que tem o meu amo entre asnetes  
de falar agongorado.  
(o cavalo de Pedralvez)

### CONTRA OUTROS SATIRIZADOS DE VÁRIAS PENAS QUE O ATTRIBUHIRÃO AO POETA, NEGANDO-LHE A CAPACIDADE DE LOUVAR.

- 1 Saiu a sátira má,  
e empurraram-ma os preversos  
que nisto de fazer versos  
eu só tenho jeito cá:  
noutras obras de talento  
eu sou só o asneirão,  
em sendo sátira, então  
eu só tenho entendimento.
- 2 Acabou-se a Sé, e envolto  
na obra o Sete Carreiras  
enfermou de caganeiras,  
e fez muito verso solto:  
tu, que o Poeta motejas,  
sabe, que andou acertado  
que pôr na obra louvado  
é costume das Igrejas.
- 3 Correm-se muitos carneiros  
na festa das Onze mil,  
e eu com notável ardil  
não vou ver os cavaleiros:  
não vou ver, e não se espantem,  
que algum testemunho temo,  
sou velho, pelo que gemo,  
não quero, que mo levantem.
- 4 Querem-me aqui todos mal,  
mas eu quero mal a todos,  
eles, e eu por nossos modos  
nos pagamos tal por qual:

e querendo eu mal a quantos  
me têm ódio tão veemente  
o meu ódio é mais valente,  
pois sou só, e eles são tantos.

5 Algum amigo, que tenho,  
(se é, que tenho algum amigo)  
me aconselha, que, o que digo,  
o cale com todo o empenho:  
este me diz, diz-me estoutro,  
que me não fie daquele,  
que farei, se me diz dele,  
que me não fie aqueloutro.

6 O Prelado com bons modos  
visitou toda a cidade,  
é cortesão na verdade,  
pois nos visitou a todos:  
visitou a pura escrita  
o Povo, e seus comarcãos,  
e os réus de mui cortesãos  
hão de pagar a visita.

7 A Cidade me provoca  
com virtudes tão comuas:  
há tantas cruces nas ruas,  
quantas eu faço na boca:  
os diabos a seu centro  
foi cada um por seu cabo,  
nas ruas não há um diabo,  
há os das portas a dentro.

8 As damas de toda a cor  
como tão pobre me vêem,  
as mais lástima me têm,  
as menos me têm amor:  
o que me tem admirado  
é, fecharam-me o poleiro  
logo acabado o dinheiro,  
deviam ter-mo contado.

### **A HUM IGNORANTE POETA, QUE POR SUAS LHE MOSTROU HUMAS DECIMAS DE ANTONIO DA FONCECA SOARES.**

Protótipo gentil do Deus muchacho,  
poeta singular o mais machucho,  
Que no mais levantado do Cartucho  
Quis trazer o Pegaso por penacho.

Triunfante ao Parnaso entrou gavacho  
Com décimas do métrico Capucho;  
Se são suas merece um bom cachucho,  
Que por boas conseguem bom despacho.

Mas o Sol, que na Aurora do desfecho  
Os párpados abrindo vos viu micho,  
Por ser vosso talento de relexo

Logo disse não éreis vós o bicho,  
Que vos sente nas ancas este sexo,  
Que vos limpe essas barbas cum rabicho.

### **DESCREVE A VIDA ESCOLASTICA.**

Mancebo sem dinheiro, bom barrete,  
Medíocre o vestido, bom sapato,  
Meias velhas, calção de esfola-gato,  
Cabelo penteado, bom topete.

Presumir de dançar, cantar falsete,  
Jogo de fidalguia, bom barato,  
Tirar falsíδια ao Moço do seu trato,  
Furtar a carne à ama, que promete.

A putinha aldeã achada em feira,  
Eterno murmurar de alheias famas,  
Soneto infame, sátira elegante.

Cartinhas de trocado para a Freira,  
Comer boi, ser Quixote com as Damas,  
Pouco estudo, isto é ser estudante.

### **AO MESMO ASSUMPTO.**

Devem de ter-me aqui por um Orate  
Nascido lá na gema do Lubeque,  
Ou por filho de algum triste Alfaqueque  
Daqueles, que trabucarn lá em Ternate.

Porque um me dá a glosar um desparate,  
E quer, que se lhe imprima com crasbeque;  
Outro vem entonando como um Xeque,  
E fala pela língua de um mascate.

Anda aqui a poesia a todo o trote,  
E de mim corre já como um lambique  
Não sendo eu destilador brichote.

Outro vem, que casou em Moçambique,  
E vive co'a razão de vinho, e brote,  
Que o Sogro deu, e o Clérigo Cacique.

A HUM FULANO DA SYLVA EXCELENTE CANTOR, OU POETA.

Tomas a Lira, Orfeu divino, ta,  
A lira larga de vencido, que  
Canoros pasmos te prevejo, se  
Cadências deste Apolo ouviras cá.

Vivas as pedras nessas brenhas lá  
Mover fizeste, mas que é nada vê:  
porque este Apolo em contrapondo o ré,  
Deixa em teu canto dissonante o fá.

Bem podes, Orfeu, já por nada dar  
A Lira, que nos astros se te pôs  
Porque não tinha entre os dous Pólos par.

Pois o Silva Arião da nossa foz  
Dessas sereias músicas do mar  
Suspende os cantos, e emudece a voz.

**MANDANDO GONÇALLO SOARES DA FRANCA SENDO AINDA ESTUDANTE PEDIR  
AO POETA HUM LIVRO INTITULADO REPUBLICA GENTILICA EM OCCASIÃO, QUE  
AMBOS ESTAVAM DESFAVORECIDOS DE SUAS DAMAS, O POETA LHO MANDOU  
COM ESTA DÉCIMA.**

Na República, Senhor,  
de antigas gentilidades  
achareis as Divindades  
compadecidas do amor;  
com que podereis melhor  
desse mal, que padeceis  
ter dó de mim, pois sabeis,  
(que por meu mal, já se vê)  
restaurar as leis da fé,  
destruir do Amor as leis.

**RESPOSTA QUE MANDOU AO POETA GONÇALLO SOARES DA FRANCA DE  
REPENTE E PELOS MESMOS CONSOANTES.**

Na república, Senhor,  
não dessas gentilidades,  
mas de vossas divindades,  
trunfará o vosso amor:  
com que então vereis melhor  
no temor, que padeceis,  
o quanto vencer sabeis,  
que muitas vezes se vê  
dos erros da lei da fé,  
apurar do amor as leis.

## **A ESTA DÉCIMA RESPONDEO O POETA COM ESTE SONETO.**

De repente, e cos mesmos consoantes  
Não o fazem Poetas negligentes,  
Um Apolo o fará Mestre das gentes,  
E vós, Gonçalo, Sol dos Estudantes.

A princípios tão raros, e elegantes  
As Musas já se prostram reverentes,  
Querendo duplicar-vos muitas frentes,  
Porque um laurel não são lauréis bastantes

Canta pois, doce espírito engenhoso,  
Nunca a Lira deponhas, nem suspendas,  
Porque das nove o coro soberano

Se põem no Sacro Monte deleitoso  
Umas, porque Mecenas as acendas,  
Outras, porque as emendes Mantuano.

## **AO DOUTOR ANTONIO RODRIGUES DA COSTA CAVALHEYRO DO HABITO CHRISTO, CHEGANDO DE PORTUGAL COM HUM VESTIDO VERDE, E CANHÕES DE VELUDO, O QUAL SE FEZ ABORRECIDO DO POETA POR MAO LETRADRO, E JURISTA INTRUSO.**

- 1 Quem vos viu na terra entrar  
com libréia de Lacaio  
verde cor de papagaio,  
que há de vos esperar?  
haveis de papagaiar,  
e fazer tal garalhada,  
que fique a gente pasmada  
com raiva, e sem paciência  
vendo a Casa da audiência  
reduzida em milharada.
- 2 As mangas veludo inteiro,  
e a roupeta verde pano  
é libréia em todo o ano  
da grande casa de Aveiro:  
Vós sois tão vil malhadeiro,  
que não pode a minha idéia  
presumir, que tão má preia  
serviu tão alto solar,  
salvo vós por vos honrar  
lhe furtastes a Libréia.
- 3 Bem é verdade constante,  
que éreis na praça, e na feira  
um prólogo do Fronteira,  
pois lhe feis sempre diante:  
que essa Libréia flamante

fez ele para uma tropa  
de Lacaios fraca roupa  
em uns touros como uns ouros,  
e por seres contra os touros,  
vos lançou de si Europa.

- 4 Daqui a gente malvada  
vendo-vos na cara um zás,  
não cuida, que foi gilvaz,  
mas cuida, que foi cornada:  
vós fostes na Lacaiada,  
quando o Marquês à espanhola  
quantos touros vê, degola,  
e bem que andastes na praça,  
suposto que sois caraça,  
contudo não sois carola.
- 5 E como o parto suposto  
é delito atroz, e grave,  
tendes na cara esse cabe  
por lacaio pressuposto:  
dá-me grandíssimo gosto  
ver-vos ir peão peão  
co'a capa arrastando o chão,  
pois a crer, que sois me arrisco  
na cinza de São Francisco  
São Ivo da procissão.
- 6 A ver-vos com sobrecéu  
fôreis em retrato fiel  
Rainha Santa Isabel  
sem rosas, mas com chapéu:  
ganhais por isso o troféu  
aos advogados, porquanto  
a todos excedeis tanto,  
que ainda dos condenados  
os demais são advogados,  
contudo vós sois o Santo.
- 7 Só vós sabeis, quanto a mim,  
os prelúdios, que fazeis,  
Casus est iste, dizeis,  
reverente: é grão Latim!  
dissera um vilão ruim  
tirado ant'onte das cabras  
tais latins, nem tais palavras?  
vá lavar-se ao mar Euxino  
o latim do Calepino,  
e o do Padre Manuel Abrás.
- 8 Ó lacaio alatinado,  
ó macarrônico ilustre,  
ó Jurista balaústre  
ao machado torneado!

pois sois tão grande Letrado,  
vede, que dizem doutores,  
que os Rábulas ladradores  
por isso cães se chamavam,  
porque aos ouvidos ladravam  
dos míseros pleiteadores.

- 9 Cuidais, caraça de broma,  
que as Leis dos Imperadores  
se hão de levar a clamores,  
como a espada as de Mafoma?  
se a língua vos dá, que coma,  
pode dar-vos, que jejue,  
e bem que a pança se atue  
com gritos, pode a Bahia  
acordar sisuda um dia,  
e é força descontinue.
- 10 Com homens, que têm por pulha  
tomar-vos por seu Lacaio,  
nem heis de ser papagaio,  
nem menos heis de ser grulha:  
navegai por outra agulha,  
e atai melhor vossos molhos,  
porque em chegando aos abrolhos  
a ressaca muita, ou pouca,  
se não tapares a boca,  
há de fechar-vos os olhos.

**AO MESMO LETRADO QUE HAVENDO ARTICULADO CONTRA HUMA PARTE EM  
TOTAL PERJUÍZO DE HUMA HERANÇA, ESTA HUMA NOYTE LHE METTEO NA  
CABEÇA HUMA PANELLA DE MERDA, DIZENDO, QUE ERAM CAMARÕES.O  
POETA LHE CHAMA AQUI GILVAZ, PORQUE TINHA HUMA CUTILADA NA CARA.**

- 1 Estava o Doutor Gilvaz  
à margem da livraria,  
cuidando, no que faria,  
e estudando, o que não faz:  
quando uma parte sagaz  
lhe entrou com certas questões,  
e ao pagar-lhe das razões  
lhe transformou no bofete  
a panela em capacete,  
e em câmara os camarões.
- 2 Uns camarões em panela  
era o mimo, e o presente,  
que aquela parte insolente  
levava ao Doutor cabrela:  
ele arremessou-se a ela,  
mas mostrou-lhe o seu pecado,  
que do ofício de advogado,  
em que estriba o seu sustento,

era aquele um provimento  
pela Câmara passado.

- 3 Porque da Câmara era,  
diz a Parte, que o levara,  
que reverente o beijara,  
e na cabeça o pusera:  
que a panela se escorrera,  
e da cara mascarada  
saíra tal enxurrada,  
que o Doutor nesta ocasião  
não cegou de privação,  
ficou cego de privada.
- 4 Deste sucesso infeliz  
logo, e a todo o correr  
teve notícia a Mulher  
por avisos do nariz:  
e posto que ver não quis  
tal cara com tal salmoura,  
viu na cabeleira cara,  
que a afeia, e a desdoura,  
que adequada a tornara  
mais suja, porém mais loura.
- 5 Por evitar maior perda,  
água água pediu logo,  
senão para tanto fogo,  
água para tanta merda:  
lavou-lhe cabelo, e cerda,  
lavou-lhe roupa, e vestido,  
e como o tinha sentido,  
disse medrosa, a velhaca,  
vede vós toda esta caca,  
não me cheira bem, Marido.
- 6 E porque mais água pede,  
ela lhe disse, isto basta,  
porque esta merda é de casta,  
que se a mais bolem, mais fede:  
ide para a rua, e vede  
a razão, com que vos move,  
na história fazei-vos novo,  
mostrai-vos leve na perda,  
porque esta merda foi merda,  
de que gostou todo o povo.
- 7 A Parte andou temerária,  
e com sobeja ousadia,  
não faria valentia,  
mas fez causa necessária:  
vós como grande alimária  
no pleito lhe dareis perda,  
pois um artigo a deserda,

e ela já pode afirmar,  
que me inventou deserdar  
pela mesma boca merda.

- 8 Que era de engenho notório  
dá grandíssima suspeita,  
pois deixa câmara feita,  
o que foi sempre escritório:  
mudai logo o consistório  
como Letrado de Lampa,  
que já hoje o juízo escampa;  
mas diz a gente travessa,  
que vós fazíeis-lhe a peça,  
mas ele amou-vos a trampa.
- 9 Quem pôs tal merda em tal capa,  
tenho por ponto assentado,  
que morrerá excomungado,  
se não recorrer ao Papa:  
vós sois Fidalgo de chapa  
desde o Brasil até Europa,  
pois quando a merda vos topa,  
tanto fedeis, que ao nariz  
do Moço da Câmara ides  
a Moço de guarda-roupa.
- 10 Se vos não houve respeito  
(que é cousa, em que se repara)  
nem à cruz da vossa cara,  
nem à cruz, que está no peito:  
o que presumo, e suspeito,  
é, que nunca está seguro  
de tanto cabungo impuro  
cruzeiro em monturo alçado,  
com que o vosso está cagado  
por cruz posta em um monturo.
- 11 A Parte não andou lerda  
em vir com panela cheia,  
porque a mim me coube meia  
panela com meia merda:  
não quis a fortuna esquerda,  
que mos dê tão má maré  
desigualar-nos, mais que  
no sentimento, e respeito,  
pois vós tomaste-la a peito,  
porém eu dei-lhe c'o pé.
- 12 Não temais, que a Parte lusa,  
porque leva a mão ganhada,  
que se ela fez panelada,  
nós faremos garatusa:  
ela deu assunto à Musa,  
que já dormia, e roncava,

pois quando agora acordava,  
viu, que pelo triste caso  
té a fonte do Parnaso  
com tanta merda inundava.

## **AO MESMO LETRADO MORDENDO, E ABOCCANHANDO AS LETRAS DO POETA; E ELLE LHE AMEAÇA SEUS ATREVIMENTOS.**

- 1 Vós não quereis, Cutilada,  
tomar emenda, e calar,  
morrendo andais por levar  
outra na outra queixada:  
quereis a cara cruzada,  
gilvazada a não quereis,  
pois tudo conseguireis,  
e se a vossa fé vos salva,  
no calvário dessa calva  
três cruces postas vereis.
  
- 2 Na capinha, ou no capuz,  
tendes a cruz de cristão,  
na cara a do mau ladrão,  
e inda vos falta outra cruz:  
eu vos juro por Jesus,  
que por fazer o ternário  
por modo extraordinário  
à outra vos hei de pôr,  
porque do monte Tabor  
vades ao monte Calvário.
  
- 3 Ao Pretório ireis levado,  
onde a gentinha vulgar  
crucifige há de clamar,  
e heis de sair condenado:  
um negro Simão chamado  
será o vosso Cireneu,  
e na fôrma do chapéu  
um pau vos há de encaixar,  
e então vos hão de jogar  
o adivinha, quem te deu.
  
- 4 Ireis entre dous Teatinos  
vendo o vosso enterramento,  
tendo o maior desalento  
na cantiga dos Meninos:  
que piedosos, e benignos  
ora por ele dirão,  
e vós nesta ocasião  
revirando os bugalhitos,  
os Padres serão mosquitos,  
e o mais povo confusão.
  
- 5 Irá o porteiro diante

pelo seu papel cantando,  
e dirá de quando em quando  
justiça a este Bargante:  
manda El-Rei, que num instante  
se lhe tire fala, e vista,  
e se lhe faça com vista;  
justiça, que manda El-Rei  
fazer a um homem sem lei,  
por se meter a legista.

- 6 Não heis de então requerer,  
e muito menos gritar,  
pois por gritos de advogar  
ide-vos a padecer:  
deitar pleitos a perder  
a puros gritos e zurros  
botar na terra sussurros,  
de que sois grande Doutor  
na força vos hão de pôr  
a vós, mais a vossos burros

#### **A CERTO LETRADO QUE SENDO HOMEM DE NAÇÃO AFFECTAVA JACOBICES CORRENDO A VIA SACRA COM OS BRAÇOS ABERTOS.**

Deixe, Senhor Beato, a Beati-,  
Que se é via do Céu a via sa-  
Ninguém o quer já crer nesta cidadá-  
Porque é você da casta Israeli-.

Quando devoto corre a sacra vi-  
E a cada pé de cruz estende os bra-  
Parece um entremez da Lei da gra-  
Que a toda a cristandade causa ri-.

Deixe-se disso, e trate do escritó-  
Que esse lhe dá de render o pão da me-,  
E o céu também, se com bom zelo advó-.

Mas se quer, que por Santo o reconhê-  
E na paixão de Deus faz o graciô-,  
Embolsará as risadas da comé-.

#### **A CERTO LETRADO FULANO COELHO, CASANDO-SE COM HUMA MOÇA, QUE SE DIZIA SER TAL COMO PUBLICA A MESMA SATYRA.**

- 1 Este, que de Nise conto,  
ouçam, que é bem raro caso,  
pois dizem, calça seu vaso  
(com ser tão grande) um só ponto:  
casou com Fábio, que é tonto,  
e eu folgo por vida minha,  
porque é cousa bem sabida

que andavam com grão cuidado  
o Moço por ela assado,  
e ela por ele cozida.

- 2 Por dar alívio a seu peito  
no mar de amor, lhe convinha  
a Fábio passar a linha,  
porém não passar o estreito:  
mas não haverá conceito,  
que repare a Fábio amante,  
pois hoje a vela constante  
(quando em deleites se arrulha)  
o rumo serve de agulha  
como astuto navegante.
- 3 Mais direito do que um fuso  
Fábio com manha seleta  
no vaso por linha reta  
lhe encaixou o membro obtuso:  
mas de dizer não me escuso,  
que nisto tinha interesse,  
pois caso estranho parece,  
e coisa rara que Fábio  
sendo Astrólogo tão sábio  
o Virgo não conhecesse.
- 4 Andou prudente, e alentado  
nesta empresa, a que aspirava  
pois de Nise o vaso estava  
com linhas fortificado:  
avançou-o denodado,  
donde claramente infiro  
(não cuide alguém, que isto é conto)  
que a Moça lhe pôs o ponto?  
para ele fazer o tiro.
- 5 Em casar com Nise bela  
nada Fábio se desonra,  
que nisto de pontos d'honra  
ninguém sabe mais do que ela:  
e assim com gentil cautela  
que ambos ganharam (suspeito),  
a vida num mesmo efeito,  
sem que pareça tolice,  
com os pontos de honra Nice,  
Fábio com os de direito.
- 6 Se Fábio ocioso alguma hora  
de Nise, por ser sandeu  
as linhas tristes torceu  
alegre as destorce agora:  
embainhe o membro embora  
no vaso, pois nisto acerta;  
mas é bom, que esteja alerta,

não se fira nesta bulha  
porque bainha de agulha  
é força, que esteja aberta.

- 7 Bem é, liberal se ostente  
em casar-se Nise bela,  
dando-se aos mais donzela  
pois dando-se a muitos ela  
hoje um recebe somente:  
ter-me-ão por maldizente,  
mas não tenho a culpa eu,  
que sou mui cativo seu:  
a verdade aqui só conto,  
sem lhe acrescentar um ponto  
dos que ela no vaso deu.

### **AO MESMO ASSUMPTO E AOS MESMOS SUGEYTOS SUCCEDENDOLHE O QUE DIZ.**

Casou-se nesta terra esta, e aquele,  
Aquele um gozo filho de cadela,  
Esta uma donzelíssima donzela,  
Que muito antes do parto o sabia ele.

Casaram por unir pele com pele,  
E tanto se uniram, que ele com ela  
Com seu mau parecer ganha para ela,  
Com seu bom parecer ganha para ele.

Deram-lhe em dote muitos mil cruzados  
Excelentes alfaias, bons adornos,  
De que estão os seus quartos bem ornados:

Por sinal, que na porta, e seus contornos  
Um dia amanheceram bem contados  
Três bacios de merda, e dous de cornos.

### **AO MESMO LETRADO METTIDO EM AMIZADES COM O Pe. DAMASO, A QUEM PRATICAVA OS TEMPOS DA VOCACIA, SATYRISA O POETA A AMBOS.**

Deu agora o Frisão em requerente  
Fiado ern seu saber, e boas artes.  
Será por essa via homem de partes,  
E irá (se for à queima) por agente.

Má hora, que vá ele por paciente,  
Sendo agente de tantos Durandartes,  
Que atacando-lhe o Ventre a puros fartes,  
Come-os ele, mas não lhe põe o dente.

Neste ofício se val da companhia  
De um moderno, que em vez de pêlo Louro

Penteia as tranças da carniceria.

Doutor com borla de osso? mau agouro:  
Adonde pode achar-se? Na Bahia,  
Que de um manso Coelho faz um touro.

**A MANUEL ROIZ DE FIGUEYREDO, QUE SENDO REQUERENTE SE POZ COM  
PRESUNÇÕES DE LETRADO, A QUEM CONCORRIA GRANDE PARTE DOS  
PLEYTEANTES.**

- 1 Letrado, que cachimbais,  
quando estudais nos Jasões  
e assentais as conclusões  
com as letras garrafais:  
grande riso me causais,  
quando no vosso cetial  
dais audiência geral,  
e as Partes aconselhando,  
todas ides defumando  
porque tornem ao pombal.
- 2 Vós graduado a borrões  
em uma universidade  
que fundou nesta cidade  
o braço dos asneirões:  
fazeis tais alegações  
nas lides, causas, e pleitos,  
que vos dão alguns sujeitos,  
que afirmarn letrados velhos  
fedem os vossos conselhos  
tanto, como vossos feitos.
- 3 O que me vira o miolo  
é o gabão, que trazeis,  
que um Bártolo pareceis,  
não sendo senão Bartolo:  
comeis a queijada, e o bolo  
desde a Baia ao Cairu;  
eu vos peço, meu Mandu,  
que se usais das vossas artes,  
comendo das vossas partes,  
que a primeira seja o cu.
- 4 Não vos culpo, asno barbado,  
senão a esta simples gente,  
que de um tão mau requerente  
quer formar um bom letrado:  
vós pondeis todo o cuidado  
em manter a vida cara,  
e assim eu vos não culpara,  
senão ao néscio, que quer  
comprar-vos o parecer,  
tendo vós tão torpe cara.

- 5 Irmão, não vos acelere  
querer subir de repente,  
que o cargo de requerente  
vosso talento o requiere:  
assim o céu vos prospere,  
que da vocacia honrada  
torneis à vida passada,  
que quem se entrega aos Jasões  
comer pode os camarões  
que comeu o Cutilada.
- 6 Não é o advogar de nós,  
Santos são, os advogados,  
dai ao demo os maus letrados,  
e o primeiro sejais vós:  
bem vistes o caso atroz,  
que depois de Ave-Marias  
sucedeu, há quatro dias,  
ardendo os vossos papéis,  
porque vós, e eles ardeis  
pelas vossas heresias.

### **AO TABELIÃO MANUEL MARQUES TENDO SIDO ESPADEYRO HAVIA POUCO.**

Há cousa, como ver o Sô Mandu  
Mui prezado de ser Tabelião  
Na Ilha descendente de um vilão,  
E cá feito um Monarca do Pegu.

Aspecto reverendo, feio, e cru  
Trombeteiro de sua geração,  
E encaixando o barrete, e seu roupão  
Representa um fatal Jacó Baru.

Que ignore este enfim seu nascimento,  
Como o faz no Brasil qualquer Brichote,  
Vade em paz, porque imita mais de cento:

Mas que sendo inda há pouco espadeirote,  
Queira ser como Bruto grão talento;  
Será: que manhas tem de Dom Quixote.

### **A OUTRO REQUERENTE DA MESMA CIÊNCIA E DA MESMA PRESUNÇÃO, MAS INFAMADO DE CHRISTÃO NOVO E DE MULATO CHAMADO PEDRO DE TAL.**

- 1 Ó Galileu Requerente,  
Macabeu solicitante,  
quem vos deu tamanho guante,  
tendo-vos de gozo o dente?  
Se me dais cá por agente,  
sois homens de tantas partes,  
que me ganhais estandartes:

eu zombo de vossos pleitos,  
porque são vossos direitos  
de Pedro de malas artes.

- 2 Latis, e cuidais, que eu morro  
de ouvir o vosso latir,  
e eu zombo de vê-lo ouvir,  
porque quem late, é cachorro:  
vós latis, e eu me desforro  
dando-vos estas pedradas,  
que quando um cão nas estradas  
late ao manso caminheiro,  
assentando-lhe o cacheiro  
deixa as partes sossegadas.
- 3 Guardais-vos Israelita,  
que se me chega a mostarda,  
talvez, que a casa vos arda,  
porque é casa de mesquita:  
se à força da jeribita  
tendes a idéia turbada,  
com que vos não dais de nada,  
vede, que a minha Camena  
como vos corta co'a pena  
vos pode cortar co'a espada.
- 4 Dizem, que um Hebreu vos fez  
entre o Porto, e entre Judá,  
por isso não falais cá  
nem hebreu, nem português:  
temo, que caiais de vez  
neste, ou noutro qualquer porto,  
porque culpado no Horto,  
e do Egito no desterro,  
não me podeis pegar, Perro,  
como eu a vós, Perro morto.
- 5 Quem vos meteu, canzarrão,  
co demo, que vos atija,  
a ser membro da justiça,  
se não sois membro cristão?  
corre de vós opinião,  
que bem pouco vos aflige,  
que o mais a que se dirige  
o vosso negro saber,  
é somente o requerer  
crucifige, crucifige.
- 6 Dirigi pois os sapatos  
caminho da terra Santa,  
onde heis de fincar a planta  
no Pretório de Pilatos:  
Lá tão sacrílegos tratos,  
como em pretório fiel

fareis, Escriba cruel,  
porque vejais entre os cães,  
que há na Bahia escrivães,  
e Escribas em Israel.

## **A OUTRO REQUERENTE APELLIDADO O PERALVILHO, QUE COSTUMAVA VENDER AS CAUSAS, E FURTOU AO POETA UM CAVALLO SELLADO.**

- 1 Peralvilho: o Peralvilho  
pudera de vos tomar  
lições de peralvilhar,  
para ser reperalvilho:  
vós sereis muito bom filho,  
como eu entendo em rigor,  
mas sois mau procurador,  
porque aqui para entre nós,  
em procurar para vós  
sois contra procurador.
- 2 Procurastes ao traidor,  
e eu fiquei desenganado,  
que fostes já procurado  
para mau procurador;  
lá entregou ao Senhor  
um Judas Escariote,  
vós, Peralvilho Quixote,  
entregastes como acinte  
ao vosso constituinte  
como a simples sacerdote.
- 3 Judas vendeu por dinheiro  
a seu Mestre, a seu Rabi,  
a vós nem maravedi  
vos rendeu ser mau vendeiro:  
Judas teve o paradeiro  
da sua dor, e fadiga  
numa figueira inimiga,  
e vós de puro coitado  
para seres enforcado,  
nem figueira achais, nem figa.
- 4 As custas me heis de pagar  
em ser tido por velhaco,  
e por velhaco, e por caco  
vos hei de os cacos quebrar:  
caco não há de ficar  
no vosso casebre inteiro  
e por velhaco embusteiro  
a vossa casa velhaca  
terão por caco de caca,  
e a vós por caco, e caqueiro.
- 5 Sois um simples, e um coitado,

e a mim nada me acobarda,  
pois furtando-me uma albarda  
vós ficastes o albardado:  
ficai agora ensinado  
a andar pelo barbicacho,  
com focinho triste, e baixo,  
vendo, que como ruim  
me furtastes um rocim  
para cair dele abaixo.

- 6 Por traidor, e por falsário  
a sentença vos condena,  
e para dar-vos a pena,  
foi curto o vocabulário:  
esgotou-se o Calendário  
das nossas execuções,  
e por encurtar razões  
temi, que no caso atroz  
cheirasses ao duro algoz  
os fundilhos dos calções.

***Núcleo de Pesquisas em Informática, Literatura e Lingüística***